

EDITORIAL

A INTERthesis apresenta neste número o dossiê intitulado **A biopolítica e a medicalização da vida**, organizado por Sandra Caponi e Selvino J. Assmann, docentes ligados ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC).

Em agosto de 2012, o PPGICH da UFSC convocou a segunda edição do Simpósio “A vida medicada”, que fora inicialmente realizado em 2009 pelo Núcleo de Estudo em Filosofia e Saúde (NEFIS)¹ e pelo Núcleo de pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva (NUPEBISC)². Nesta segunda edição do Simpósio, foi escolhido como tema central de debate “A biopolítica e a medicalização da vida”, e foi sobre esse eixo temático que foi organizado o Dossiê da Revista INTERthesis que aqui apresentamos.

O Dossiê reúne, por um lado, os textos de conferências apresentadas no referido Simpósio, e, por outro, textos escritos por conferencistas presentes, além de artigos escritos por estudiosos que, por motivos diversos, não puderam comparecer ao evento. Além dos textos aqui reunidos, o Simpósio contou com mais de 30 trabalhos apresentados em comunicações coordenadas. Muitos deles correspondem a pesquisas realizadas por alunos, docentes e egressos do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (inclusive do programa DINTER), assim como por professores, alunos e egressos do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política e do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFSC.

A escolha da temática da biopolítica deve-se ao interesse, compartilhado por diversos professores da área de Condição Humana e Modernidade, em problematizar e esclarecer os alcances, limites, potencialidades e dificuldades inerentes a esse conceito. Para alguns dentre nós a leitura privilegiada da biopolítica centra-se nos estudos de Michel Foucault, enquanto que, para outros, são importantes os aportes dos italianos Roberto Esposito e Giorgio Agamben. É por

¹ Núcleo de Estudos cadastrado no Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas e no Programa de Pós-graduação em Sociologia Política - UFSC

² Núcleo de Pesquisa cadastrado no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - UFSC

essa razão que o Dossiê apresenta textos que problematizam a biopolítica a partir de uma perspectiva eminentemente foucaultiana, enquanto outros têm em conta as leituras propostas por Agamben e Esposito.

O objetivo do Dossiê, composto de oito artigos, foi reunir o trabalho de diversos especialistas do Brasil, Espanha e Argentina interessados em refletir sobre o tema da biopolítica e da medicalização da vida, apresentando uma rica diversidade de perspectivas e olhares. Em alguns textos a reflexão sobre o próprio conceito de biopolítica aparece como eixo articulador, em outros já não se trata de uma problematização conceitual, mas sim de fazer operar a biopolítica como matriz analítica para compreender problemas vinculados com a medicalização da vida, o sofrimento psíquico, a problemática do risco, a relação entre loucura e criminalidade, ou os problemas da experimentação com seres humanos ou dos transplantes provenientes de doadores vivos.

Assim, sem partir de certezas pré-estabelecidas, trata-se, neste Dossiê, de olhar criticamente para as dificuldades que estão implícitas nessas fronteiras difusas que separam o sofrimento normal do sofrimento considerado patológico. Acreditamos que a biopolítica pode ser uma matriz analítica privilegiada para refletir sobre a proliferação de novas doenças vinculadas a condutas cotidianas, sobre a participação da indústria farmacêutica na produção de novos fármacos para doenças antes impensadas, assim como sobre os problemas éticos e políticos vinculados aos fenômenos crescentes da medicalização dos comportamentos. Sem dúvida, a diversidade de perspectivas teóricas presentes no Dossiê enriquecerá esse debate atual e permitirá uma melhor compreensão de uma temática que hoje parece ter suscitado um interesse crescente da comunidade acadêmica, possibilitando um diálogo interdisciplinar entre as ciências humanas e sociais e as ciências da saúde.

É nessa perspectiva de análise que se situa o texto de Angel Martínez-Hernández, docente da Universidade de Rovira e Virgili, Tarragona – Espanha, que abre o Dossiê. O texto, ***Fora de cena: A loucura, o obscuro e o senso comum***, baseado em dados etnográficos da rede de saúde mental de Barcelona, problematiza a natureza refratária da loucura, mostrando de que modo ela tem levado a um tipo de gestão estigmatizante dos sujeitos afligidos pelos sistemas especialistas, que tendem a reduzir os sofrimentos a categorias nosológicas previsíveis.

Tomando como ponto de partida o conceito de biopolítica, o segundo texto apresenta uma reflexão muito bem argumentada sobre uma problemática absolutamente atual como é o problema da experimentação com seres humanos. No texto, denominado ***Biopoder e Racismo Político: uma análise a partir de Michel Foucault***, os professores Cesar Candiotto e Thereza Salomé D’Espíndula, da PUC/PR, analisam um caso clássico de experimento abusivo com seres humanos como é o “Caso Tuskegee”, nome com que se conhecem os experimentos realizados no Estado do Alabama – EUA, entre 1932 a 1972, com uma comunidade de pessoas negras que padeciam de sífilis. A partir da leitura desse caso, os autores propõem-se a efetuar uma interligação com o que Foucault chama de biopoder, para averiguar em que medida se apresenta uma relação de poder nesse estudo.

O Dossiê continua com um belíssimo texto do professor Marcos Nalli, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), denominado ***A abordagem imunitária de Roberto Esposito: biopolítica e medicalização***. O autor apresenta um modo de entender a biopolítica que em muitos sentidos se contrapõe aos trabalhos anteriores na medida em que parte de uma reflexão da biopolítica que já não se inscreve exclusivamente na tradição foucaultiana, mas sim na tradição de estudos inaugurada por Roberto Esposito. Como afirma Nalli, o filósofo italiano crê ser possível conceber a biopolítica numa outra estrutura semântica, que tem a vida não mais como objeto de política e sim como realização da potência inovadora da vida. E é nessa perspectiva que ele se propõe a tarefa de repensar a pertinência hermenêutica do “paradigma da imunização” e suas implicações na medicalização da vida.

Ao texto dedicado a Esposito, sucede o artigo de Edgardo Castro, conhecido pesquisador do Centro de Investigaciones Filosóficas – CONICET – Argentina. O artigo, publicado em espanhol, se denomina ***Acerca de la (no) distinción entre bíos y zoé***. E está dedicado a analisar o lugar que o conceito de biopolítica ocupa na obra de Giorgio Agamben. O artigo defende a distinção entre *bíos* e *zoé* feita por Agamben, apresentando um diálogo instigante entre as leituras que este autor e Michel Foucault dedicam à tematização da vida, objeto privilegiado da biopolítica.

O quinto artigo, ***Utopia/Atopia – Alma Ata, saúde pública e o “Cazaquistão”***, de autoria do professor Luis David Castiel da ENSP – FIOCRUZ, constitui um convite para iniciar uma reflexão teórica, necessária e urgente, do modo como está sendo produzido o conhecimento no campo da saúde. O artigo tem como objetivo auxiliar-nos a desmontar as armadilhas instaladas pela proliferação desses

discursos tecnocientíficos que, pela mediação de correlações, probabilidades e estatísticas, constroem e legitimam a sociedade do risco. Trata-se de um texto desafiador e crítico, onde o autor, que tem uma ampla e reconhecida trajetória nos estudos epidemiológicos, reflete com crua ironia sobre a necessidade de repensar a produção atual de riscos em perspectiva interdisciplinar e utilizando como auxílio teórico o conceito de biopolítica, que neste caso concreto terá por referência um diálogo entre as leituras de Foucault e de Esposito.

O Dossiê continua com um texto de Myriam Mitjavila e Priscilla Gomes Mathes, respectivamente docente e doutoranda do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC, intitulado ***A Psiquiatria e a medicalização dos anormais: o papel da noção de Transtorno de Personalidade Antissocial***. As autoras analisam a construção de uma nova classificação psiquiátrica, refletindo sobre a trajetória recente do conceito de transtorno de personalidade antissocial (TPA) no campo da psiquiatria enquanto categoria nosológica. Sustentam que o desenvolvimento do TPA como categoria diagnóstica implica a transferência para o campo da medicina psiquiátrica de funções de controle social de comportamentos, levando a uma redefinição da família, especialmente da família em contextos de pobreza urbana, como agente patogênico.

Nessa mesma direção situa-se o texto de autoria da professora Sandra Caponi, intitulado ***Classificar e Mediar: a gestão biopolítica dos sofrimentos psíquicos***. Tomando como ponto de partida o conceito foucaultiano de biopolítica, discute-se um texto recentemente publicado pelo ex-chefe do grupo de tarefas do Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais (DSM), onde ele questiona o atual processo de elaboração da quinta edição desse Manual. Essas críticas permitem mostrar que o Manual, que se configura como uma estratégia hoje hegemônica de gestão dos sofrimentos psíquicos se articula em torno dos mesmos eixos que caracterizam a biopolítica: a centralidade da oposição normal-patológico; os estudos estatísticos referidos aos fenômenos vitais que caracterizam as populações; o problema do risco e os dispositivos de segurança; e o governo das populações como forma de gestão que exclui o governo de si.

O Dossiê conclui com um artigo elaborado pelos professores Fernando Hellman da UNISUL, Marta Verdi do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFSC e Mirelle Finkler, do Departamento de Odontologia da UFSC. ***Mercantilização de órgãos humanos para transplantes intervivos sob a ótica da***

Bioética Social apresenta uma reflexão instigante e atual sobre uma problemática poucas vezes discutida: a compra e venda de órgãos humanos para transplantes provenientes de doadores vivos. O artigo discute os argumentos utilizados para justificar tais práticas, seus limites e dificuldades, apontando para o caráter liberal e utilitarista das vertentes justificativas criando a possibilidade de aceitar o duplo *standard* e evidenciando uma apologia às leis de mercado, transformando o corpo e suas partes em uma mercadoria que podem ser compradas e vendidas

Dando continuidade, INTERthesis apresenta, na já costumeira *Seção Artigos*, cinco contribuições da área Sociedade e Meio Ambiente. Na primeira, Elis Dener Lima Alves e Marcelo Sacardi Biudes analisam a variabilidade da temperatura do ar e da umidade relativa no campus de Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso, com o artigo **Análise da temperatura do ar e da umidade relativa: estudo de microclimas**. Por meio da técnica de agrupamento, os autores propõem um zoneamento microclimático na área de estudo, para defenderem que a compreensão da variabilidade dos elementos do clima no tempo e no espaço é fundamental para o entendimento da dinâmica microclimática.

No segundo artigo, **Análise de conflitos socioambientais: o caso da comunidade rural de Rio Maior, Município de Urussanga, Santa Catarina**, os autores Daniel Trento Nascimento e Maria Augusta Almeida Bursztyń descrevem o conflito ocorrido na localidade de Rio Maior, abordando a mobilização de uma comunidade contra as atividades de mineração de basalto/diabásio, britagem e usinagem de asfalto conduzidos pela empresa Setep Construções, com sede em Criciúma, SC. Os autores partem da hipótese de que o acirramento dos conflitos socioambientais é um dos fatores determinantes para o fortalecimento das ações e para a formação de estruturas de governança ambiental local.

Na sequência, o artigo **Inter e/ou transdisciplinaridade como condição ao estudo de questões socioambientais** de Marcelo Gustavo Aguilar Calegare e Nelson da Silva Júnior discute a necessidade de adotarmos abordagens inter e/ou transdisciplinares para o estudo das questões socioambientais contemporâneas. Os autores sustentam por um lado, a necessidade de adotarmos novos referenciais científicos e, por outro, apontarmos alguns desafios para estudarmos questões socioambientais segundo a inter e/ou transdisciplinaridade.

Com o quarto artigo, **Organização do trabalho familiar do espaço rural paraense: novos arranjos na organização do trabalho e na gestão das**

unidades de produção, Ketiane dos Santos Alves e Dalva Maria da Mota apresentam resultados da pesquisa realizada com famílias agricultoras da comunidade Nossa Senhora de Lourdes, localizada no Assentamento Itabocal, município de Mãe do Rio, nordeste paraense. O artigo trata da organização do trabalho dos membros das famílias, identificando novas estratégias tanto na produção como na reprodução familiar frente ao contexto de limitações de recursos naturais.

Finalizando a seção, o ensaio **Soja transgênica: riscos, incertezas e interesses em jogo**, de Arnildo Korb, Bruno Gasparini e Francisco de Assis Mendonça, discute a produção da soja transgênica e os debates entre peritos e leigos quanto à percepção dos riscos oriundos daquela atividade.

Este número traz, por fim, na *Seção Resenha*, uma resenha do livro **Animal Rights. A very short introduction** do bioeticista e filósofo norte-americano David DeGrazia, escrita por Gabriel Garmendia da Trindade e Waleska Mendes Cardoso.

Espera-se que, tanto o instigante dossiê **A Biopolítica e a medicalização da vida**, assim como os demais textos, representem convites para a compreensão de nosso tempo, estimulando ainda mais as análises supradisciplinares.

Selvino J. Assmann, Silmara Cimbalista e Javier Vernal
Editores

